



### **Discurso Gulnar Azevedo**

Boa tarde a todas e todos. Cumprimento e agradeço muito a presença dos componentes da mesa. Este é o 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde que a Abrasco realiza. Ao longo dos 40 anos de existência, este é o 33º Congresso (12 Abrascões, 10 Congressos Brasileiros de Epidemiologia, 8 de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e 3 de Política, Planejamento e Gestão em Saúde), além dos 8 Simpósios Brasileiros de Vigilância Sanitária e 2 Simpósios Brasileiros de Saúde e Ambiente.

Os congressos da Abrasco têm sido marcados pela capacidade de aglutinar pessoas, aliando conhecimento científico com saberes populares e movimentos sociais. Me orgulho muito de poder dizer que em todos estes congressos o maior objetivo foi criar condições de pensar conjuntamente ações e políticas em prol do bem-estar da população. Nossa principal motivação tem sido combater a extrema desigualdade e as injustiças sociais que assolam o nosso país. É nosso compromisso assegurar o direito universal à saúde para todas e todos os brasileiros. Continuamos comprometidos com o fortalecimento do SUS, lutando por todas as condições necessárias para a concretização de seus princípios, incluindo o aumento do financiamento público para saúde.

Além de ser o 8º congresso da área de humanas, é, também, o 8º na região Nordeste e é disso que quero falar agora. Quero falar da minha satisfação de estar aqui hoje em João Pessoa, capital do estado do Paraíba, bem aqui no nordeste brasileiro. Terra de tantas pessoas corajosas que, tal como o resto do Brasil, foram submetidas às mesmas práticas enganosas nas campanhas eleitorais, mas que souberam dizer não nas urnas. Não aceitaram que o Brasil retrocedesse. Nós todos nos orgulhamos muito do Nordeste brasileiro.

Muito mais do que trazer para cá nossa experiência profissional e o fruto de nossas pesquisas, estamos aqui para aprender com vocês. Aprender como exercer, de fato, a solidariedade com criatividade e esperança, buscando uma saúde integral e uma vida melhor para todas e todos. Exercendo na prática a cidadania e a cultura da paz.



Quero agradecer a todos que trabalharam na organização deste congresso. Em nome dos professores da UFPB Pedro e do Eymard agradeço à comissão organizadora, agradeço à comissão científica, incansável em aliar todas as propostas que chegaram, agradeço à secretaria executiva da ABRASCO sempre presente e dedicada em todas as etapas da organização. Agradeço também o apoio que recebemos dos governos da Paraíba e de João Pessoa.

Meu sincero agradecimento à Universidade Federal da Paraíba, que nos abriu todos os espaços e que, com tanta generosidade, está nos recebendo.

Sabemos bem de todas as dificuldades por que passam as universidades públicas brasileiras. São muitos os ataques à autonomia universitária, os cortes no financiamento e o desrespeito com professores, estudantes e funcionários. Nada disto é por acaso, faz parte de um projeto político que não aceita a liberdade de pensar, a distribuição de renda e o desenvolvimento sustentável de nossa nação.

Venho do Rio de Janeiro, conhecida como cidade maravilhosa, mas que hoje está sitiada, com a população pobre das comunidades sendo mantida como refém de um estado que autoriza e estimula a violência, que usa o poder da polícia indiscriminadamente, matando trabalhadores inocentes e seus filhos. Isto tem que mudar.

Minha solidariedade às famílias de Ághata Vitória Félix, Jenifer Gomes, Kauan Peixoto, Kauã Rosario e Kaué Ribeiro. As cinco crianças mortas no Rio este ano pelo que chamam de “balas perdidas” no caminho da escola.

O Nordeste está se unindo politicamente, nos ensinando a resistir a este estado autoritário e antidemocrático.

Vamos com vocês juntar nossas vozes dizendo com força para todo o país: “Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês”. Temos que continuar firmes na luta pela



democracia e pelo direito à saúde e à educação! Que este congresso se torne um marco de resistência por um Brasil melhor. Um bom congresso a todas e todos!